Ano 28.º — Sábado, 24 de Agosto de 1935 — N.º 1385

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Noções políticas

A Constituïção Política que rege a Nação e que esta aprovou com eloqüente manifestação de vontade popular, revolucionou profundamente a ordem jurídica que prevaleceu no decurso dos últimos cem anos.

A Nação tinha sido desviada, pelo influxo das ideias racionalistas, do curso dos seus destinos indelèvelmente narrados na sua História, exemplo admirável de unidade espiritual que entrava a decompôr-se.

A estrutura antiga da organização social, em face da modificação lenta das condições que a originaram, não soube adaptar-se às exigências dos factos novos que surgiam, guardando os conceitos fundamentais das verdades eternas. É certo que o desvairamento mental, alimentando as ideias insensatas do indivíduo opôsto ao Criador, da matéria oposta ao espírito, levou de vencida todo o são raciocínio em que se alicerçava a ordem social, nos seus princípios de autoridade, hierarquia e disciplina.

A experiência de uma época calamitosa e os progressos do conhecimento humano, especialmente com relação à História, dando uma visão isenta quanto possível de subjectivismos, não conduzem lògicamente ao regresso puro e simples a uma organização social semelhante à que existia antes da Revolução liberal.

As instituïções do passado só podem ir buscar-se o espírito de moderação e os objectivos transcendentes dos fins comuns da colectividade nacional. Divergirão as fórmas das instituïções políticas, mas o corpo social recuperará o seu equilíbrio orgânico, colocando-se cada uma das suas moléculas no lugar e na função que lhe competem.

Á consciência, entregue à fôrça, se pede o cumprimento dos deveres sociais. É por isso que o código orgânico da Nação se não limita, como as Constituïções do tipo liberal, a consignar os direitos dos cidadãos, estabelecendo perentòriamente quais os seus deveres.

A soberania reside em a Nação e é exercida pelos seus órgãos. A independência dos poderes, sofisticamente estabelecida na fórma democrática com a subordinação, de facto, à vontade dos partidos eleitoralmente mais fortes (corrupção de consciências e mancomunação de interêsses), passa a ter existência real nas funções que a cada um são especialmente designadas, nos limites da moral e do direito.

A Nação escolhe livremente o seu chefe (o melhor e o mais digno dos cidadãos). É êste o timoneiro da náu do Estado, o ordenador e árbitro supremo dos interêsses nacionais.

É ainda a Nação que escolhe os seus representantes (os mais competentes e virtuosos) para que estudem e façam as leis que definem os regimes jurídicos.

Na vida local, as autarquias representam os interêsses dos agregados de famílias e das fôrças morais.

Na órdem económica, são os organismos corporativos que conjugam as actividades para o engrandecimento colectivo da riqueza pública e privada e estabelecem a harmonia das relações sociais.

Através das instituïções políticas, toda a Nação está representada no Estado.

Não se pergunta a cada um qual a sua crença ou convicção filosófica. Não se faz depender de grupos ou associações políticas o destino da Nação. Ela vive na plenitude do seu direito, que coloca o interêsse geral acima do interêsse particular dos indivíduos.

Não há *partidos* a exercerem hegemonia no Estado. Não o é, sequer, a União Nacional.

Êste organismo é sòmente destinado a aglutinar os elementos activos, os homens de bôa vontade, que se propõem realizar o pensamento da Revolução. Não é uma associação de políticos. É uma associação de patriotas.

Aos seus membros cabem duas atribuïções primordiais. Uma, a de estarem possuídos, com convicção e fé, da verdade nacional, comunicando-a com o seu exemplo e pela sua acção. Outra, a de darem vida às instituïções sociais que constituem a armadura do novo regime.

Não serão dignos de pertencer a êste baluarte do pensamento novo que redimiu Portugal os que desmintam na prática o ideal da Nação ou do que se reduzam a uma passividade deliquescente.

R. de Z.

O PÃO

—o—

Isto de farinhas e pão anda tão complicado que, francamente, não percebemos nada. Dizem, porém, que, devido a um decreto de há pouco, o pão baixou 20 centavos em quilo.

O nosso estômago ainda não deu por tal, mas faz de conta — acreditâmos.

Excentricidades

—o—

Em Chicago, a cidade dos gangsters, existe um club cujos sócios passam o tempo a fazer tudo ao contrário: chamam-se, principiando pelo último nome; começam a jantar pela sobremesa, terminando-o com a sôpa; entram no club de costas; os quadros, que ornam as salas, acham-se virados para a parede e o mesmo sucede com as estatuetas. Enfim: madurezas, visto não acreditarmos que algum dia tivessem vindo de passeio à Afurada...

Coisas e tal...

Terminei na pretérita semana, bruscamente, porque sem entrar no assunto que desejava tratar, tinha atingido a meta do espaço destinado a esta secção. Cá estou, portanto, a continuar.

Eu não falaria na obra que se fez no Côjo, aterrando a Ria, se não principiasse a agitar-se a opinião das sossegadas gentes dos Arcos com outro projecto, digno do maior respeito e admiração quanto à sua concepção e realização técnica, mas que eu combaterei até à última, por representar o segundo e fatal golpe na beleza da nossa terra—a ligação das duas pontes, formando uma praça!

Continúa, pelo que se vê, a exagerada preocupação do movimento citadino.

Há necessidade de tal obra, aqui, onde no inverno podemos classificar de nulo o trânsito de automóveis, e no verão acidentalmente aumentado pelas excursões?

O movimento não tem sempre que fazer-se em dois sentidos como está sendo feito pelas pontes, e muito bem? Mesmo com aquilo transformado com êsse projecto de ligação de pontes, o trânsito não tem que continuar tal qual agora se faz? Então uma rua com 12 metros é estreita?

É claro — e parece que estou já a ouvir os comentários — que vão dizer: êste cavalheiro é retrógrado; é bota de elástico, etc., etc. Mas, francamente, não entendem todos os aveirenses que, a fazer-se, essa obra inutilizará completamente a beleza que a Ria empresta àquela parte da cidade, a mais central?

O dinheiro que se destina a essa obra, não será melhor aplicado no embelezamento e transformação das muralhas das cortinas dos cais, que devem modificar-se urgentemente?

Êsses môrros, que são o ferrête que marca a falta de gôsto dos aveirenses, deverão desaparecer do centro da cidade.

Arredondem os ângulos das pontes; aumentem a sua largura com novos passeios em cimento e ferro; trate-se de uma iluminação decente—para já, no centro da cidade—e teremos um aspecto maravilhoso, que deixará extasiados todos os visitantes, sejam êles de que terra fôrem.

Não tapem mais água!
Só aqui, isso foi possivel.
Por favor, não repitam.
E' contra a cidade.
A Ria, é a nossa defêsa. Não a sufoquem.

E quantas obras de embelezamento se poderiam fazer sem inutilizar a Ria!

Por exemplo: uma ponte estreita, (só para peões) em arco, com escadas de subida e descida, elegante e bem desenhada, que ligasse o Rossio à Rua das Barcas. Quanto melhoraria o aspecto do canal central!

E os povos dos dois bairros ficariam imensamente beneficiados pela sua ligação rápida. E' certo que não resolve o problema do intensíssimo movimento automobilista...

E a vida dos peões, não merece atenção e respeito?

Supondo, mesmo, que a falada ligação das pontes não prejudicava a cidade na sua caracteristica, o movimento não passaria a ser mais desordenado, pondo em risco o cidadão que quizesse atravessar a nova praça?

Isto seria secundário; mas o que é primacial é Aveiro perder o aspecto do canal da Ria.

Mantenha-se, pois, e melhore-se o que o rodeia: os cais, os edificios, a iluminação, o próprio largo do Rossio, que bem merece outra sorte por ser uma das principais salas de visitas da nossa terra.

Embeleze-se também êste grande campo, vamos. E isto dito à bôa paz, deixem que outra vez frise que não me move qualquer má-vontade contra os autores dos projectos a que me refiro, nem contra os seus realizadores. Poderei ser eu que estou fóra da razão... Mas como vejo o problema segundo um critério diferente, lutarei pelo que creio ser mais útil para a cidade—para a minha terra amada.

Ac.

Jornalista condenado

—o—

O Povo de Ovar, semanário republicano da vila donde tira o nome, honrou-nos com a seguinte referência, na qual pôz o título da epígrafe:

Confirmada pelo Supremo Tribunal de Justiça a sentença que o condenou por delito de liberdade de imprensa, tem o sr. Arnaldo Ribeiro, digno director do nosso estimado colega aveirense *O Democrata* de cumprir a pena de 4 mêses de prisão.

Vítima da sua missão de jornalista numa campanha de moralidade contra desmandos praticados na Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, quando presidida por Homem Cristo, receba Arnaldo Ribeiro os protestos da nossa franca e sincera solidariedade.

Muito gratos ao *Povo de Ovar* e já agora, mais uma vez, àquelas pessoas que continuam a vir até nós com idênticas manifestações de apreço.

Raúl Duval

De passagem por Aveiro, teve a amabilidade de nos visitar na última quarta-feira, o sr. Leonel Raúl Duval, director geral da Agência Havas, em Portugal, e que, acompanhado de alguns amigos, anda viajando pelo norte do país.

Agradecendo-lhe a gentilêsa, pois se trata duma pessoa de distinção, ficamos aguardando o cumprimento da sua promessa—voltar para, com tempo, vêr o que esta terra possue digno de apreço e de algum modo possa ter influência no seu esclarecido espírito.

Teatro Aveirense

—o—

Ilda Stichini e Augusto da Costa deram o seu anunciado espectáculo com a peça ligeira *O meu amor é traiçoeiro...*, estando a casa fraca.

Para 27 e 28 acha-se outra vez o teatro tomado, vindo representar as revistas *Peixe Espada* e *Maria Cachucha* a Companhia Eva Stachino, que se faz acompanhar de um grupo de oito bailarinas.

Como é revista póde ser que consiga mais alguma coisa, mas a época é má.

Data memorável

—x—

Faz hoje 37 anos que um pavoroso incendio reduziu a cinzas o prédio da Rua de José Estêvão, que faz esquina para a de Mendes Leite e em cujo terreno foi, mais tarde, edificado o que atualmente é pertença do sr. Pompeu da Costa Pereira.

O fogo principiou no primeiro andar onde morava o sr. Lourenço Osorio, neto do Visconde de Almeidinha, e deu origem á morte da sr.ª D. Carolina Vilaça, esposa do professor do liceu, dr. Elias Pereira, que trangida de susto, não poude resistir á cincope cardiaca que lhe sobreveio.

Trabalharam denodadamente na sua extinção os nossos Bombeiros Voluntários, que fizeram prodigios para conseguir, como conseguiram, que o incendio se não comunicasse ás casas contignas e fronteiras, dada a estreitesa da Rua Mendes Leite. Foram muito elogiados por isso e ainda pela coragem com que procederam ao salvamento de alguns valores existentes no predio. O inquelino havia-se ausentado de tarde, presumindo se que tivesse sido qualquer ponta de cigarro a origem do sinistro, pois só ás 8 horas e meia da noite apareceram dele sintômas devido a estar tudo fechado.

A consternação, no dia seguinte, era geral, efectuando-se o enterro da sr.ª D. Carolina Vilaça, que contava inumeras simpatias, com grande acompanhamento.

O mais pesado

Os diários deram, há dias, notícia de ter morrido, em Lisboa, um sujeito com 204 quilos de pêso, o qual, não obstante aparentar bôa saúde, deixou o Mundo, de que era exemplar raro, aos 39 anos.

Parece que o seu maior prazer era o da meza, pois houve quem um dia o visse almoçar uma terrina de sôpa, um quilo de carne, uma dúzia de ovos, três carcassas e uma dúzia de laranjas! E disse êle, depois de tudo chamar ao estreito, que andava com fastío!

De contrário, nem um boi lhe chegaria...

Êste número foi visado pela Censura

O PARQUE

—o—

Temos constatado que muitos grupos excursionistas que passam por Aveiro não visitam o Parque por o desconhecerem e não existirem placas que se vejam a indicar-lhes êsse aprazível recinto.

Já algumas vezes chamámos a atenção da Comissão de Iniciativa para êste caso, mas — é sorte da terra — ninguém atende!

Todavia, era tão fácil!...

Atitudes

—o—

Não quere a *Ideia Livre*, de Anadia, ter culpas nos desmandos que se praticaram nos primeiros 15 anos da República, desmandos que nós combatemos rijamente, tenazmente, livrando dêles a responsabilidade, e por isso vem dizer-nos que, nessa altura, estava ainda... na massa dos impossíveis!

Mas sendo assim, para que veio depois pugnar por um passado ignominioso, que nos encheu de vergonha e colocou o país à beira do abismo?

Há oito anos que existe a *Ideia Livre* e ainda não vimos, pela sua leitura, que o Estado Novo lhe tenha merecido qualquer referência lisongeira, êle que veio salvar a República e a nação do cáos, que só nos tem engrandecido, que só nos tem prestigiado, que—numa palavra—só nos tem honrado. E abespinha-se a *Ideia Livre* por, ao felicitá-la pelo seu aniversário, formularmos votos por que à sombra da bandeira da República e por entre os acordes do seu hino não voltem a ser praticados mais desmandos como os que ficaram a assinalar os primeiros 15 anos do novo regime, vendo nisso uma insinuação!

É tão sensível, a *Ideia Livre*!...
E tão republicana, benza a Deus!...

Vêr a 4.ª página

Efemérides

24 de Agosto

1792 — Nasce em Coímbra o notável estadista Joaquim António de Aguiar, alcunhado de *Mata frades* por ter decretado, quando presidente do Govêrno, a extinção das ordens religiosas.

1820 — Revolução liberal no Pôrto chefiada pelo grande patriota Manuel Fernandes Tomás, que sacudiu o jugo estrangeiro.

1894—Morre o historiador e publicista Oliveira Martins.

1911—É eleito presidente da República Portuguesa o grande tribuno dr. Manuel de Arriaga e a França reconhece o novo regimen.

1912 — Morre o poeta Bulhão Pato, que deixou, àlém de outros, livros os *Cânticos e Sátiras*, *Flores Agrestes* e o poema *Paquita*.

1931—Morre o escritor Henrique Lopes de Mendonça, autor da letra de *A Portuguesa*.

VIDA MILITAR

—o—

Terminou com distinção o curso da Escola Militar, devendo em brève ser promovido a alferes, o sr. Manuel Vicente de Matos, genro do nosso particular amigo sr. capitão José Ferreira do Amaral.

Felicitações.

Descanso semanal

Depois de vistas, ponderadas e confrontadas as razões dos interessados por intermédio das várias Comissões Administrativas e outras entidades, o Delegado do Instituto Nacional de Trabalho, sr. dr. Afonso Abragão, acaba de deliberar, em definitivo, que seja o domingo o dia de descanso semanal para todo o distrito de Aveiro, sem excepção, devendo ser transferidos para segunda--feira os mercados que, em alguns concelhos, se realizavam naquêles dias.

Esta medida entra em vigor no próximo dia 1 de setembro.

Muito bem. Só com a diferença: a realização dos mercados devia ser facultativa, deixando às Câmaras a livre escôlha do dia que melhor conviesse — fóra do domingo, é claro.

CAUTELA!...

—o—

Segundo o *Borda de Agua* e as outras folhinhas congeneres, é hoje dia de S. Bartolomeu, andando o Diabo á solta...

Ora o Diabo, se é como o pintam, que nós nunca o vimos, tem rabo e carrapitos. Um perigo se lhe dá para investir. Por isso, leitor, livra-te dos perigos, que nós te livraremos dos males.

Faz lhe figas...

Mais excursões

—o—

Desde sabado até ontem que o movimento de turistas em Aveiro se elevou de uma maneira pasmosa. Teem sido ás dezenas os carros que os conduzem, sem falar nos que viajam em caminho de ferro. Eis os nomes de alguns grupos:

Os 20 admiradores de Egas Moniz, *Os Fixes Baril* e *Os Infaliveis*, de Guimarães; *Os Lusitanos*, de Marinha Grande; *Os Bem Dados*, de Braga; *Os Pingas*, de Leiria; *Os Aliados de Franzeres* e *Os Camuecas*, de Gondomar; *Os 6 Amigos da Incrivel* e *Os Teimosos da Cova da Piedade*, de Almada; *Os Admiradores da Arte*, de Covilhã; *Os Palmelenses*, de Palmela; *Os Scalabitanos* e *Os Fidalgos do Barril*, de Santarem; *Os Sete*, de Moscavide; *Sociedade Excursão e Recreio*, de Coimbra; *Os 6 Perdidos de Sacavem*; *Os Alegres da Vigorosa*, *G. E. do Montê da Lapa*, *Os Leões da Invicta*, *A'vante pelo Futuro*; *Grupo Familiar*, *Não apontes que é feio* e *Nunca as Cortes*, do Porto; *Os Aguias*, *Os Pangaios*, *Os Fidalgos de Meia Tigeia*, *Os Miradores do Monte*, *Os Borlistas*, *Os Bem Intencionados da Ajuda*, *Os Entendidos*, *Os Alambiques*, *Os Marialvas*, *Os Carrapatinhos*, *A Estrela de Alva*, *Os Besoiros de Alfama*, *Os Bengalinhas*, *Os Milionários*, *Os Seis da Barafunda*, *Os Poeiras*, *Os Gaivotas*, *Os Rouxinois*, *Os Modestos de Alcantara*, *Daqui não levas nada*, *Os Jubilosos* e *Os Desertores do Fandango*, de Lisbôa; *Os Vencedores*, de Avintes e *Os Desentendidos*, da Régua.

Automobilismo trágico

Na estrada de Sintra, que é cheia de curvas, como ainda ha pouco tivemos ocasião de constatar, chocou, no domingo, com um automovel, a moto em que iam montados o escultor Rui Roque Gameiro, filho do aguarelista Roque Gameiro, recentemente falecido, e sua esposa, que perderam a vida no desastre, ficando muito ferido o *chauffeur*.

Causas: o excesso de velocidade de parte a parte.

Já não comentâmos. Registâmos, apenas.

Doenças dos olhos

Acham-se suspensas no Hospital da Misericórdia desta cidade, até 13 de Outubro, inclusivé, as habituais consultas, aos sábados pelos srs. drs. Abílio Justiça e Cunha Vaz, especializados em doenças dos olhos.

Iluminação da Avenida Central

Sabemos que pelo engenheiro dos Serviços Municipalizados de Electricidade, sr. António Lopes Torrão, foi entregue à Câmara o projecto para a iluminação de toda a Avenida Central, que dentro em brève vai ser um facto em virtude das economias feitas pela gerência daquêles Serviços de há anos a esta parte.

A Câmara conta ainda com o auxílio do Estado e da Comissão de Iniciativa para a realização de tão útil melhoramento, com o qual muito nos congratulamos por ser uma das mais instantes e justificadas aspirações da cidade.

Crónica da Farolândia

Praia em plena vida.

Além, a marcha policrómica e movediça da pequenada que, à beira-mar, chapinha na água; aqui a fita alongada dos *mirones* ou das pessoas que vigiam; mais além, M. J., M. R., C. M. L. rodeadas dos irmãos F. P., A. J. S., A. M., A. T. e P. T. nadam em todos os estilos, agitando a água com a ligeireza dos seus movimentos, ao fundo, a barragem garrida das barracas.

A elegante M. P. passeia, no seu pijama berrante, a esbelteza do seu corpo escultural, esperando que a maré encha para então mostrar as suas qualidades de exímia nadadora. Entretanto, um par de patégos aproxima-se da borda do mar. A velha arregaça as sáias e entra de lavar as pernas e a cara. O marido ou para melhor contemplar estas abluções ou por outros motivos, poisa um respeitável garrafão de que viera munido. O dr. T., espírito vivo e inteligente, surrateiramente dêle se apodera e esconde-o debaixo dum monte de areia.

O velhote, quando desperta das suas contemplações, todo se inquieta ao dar pela falta do precioso objecto, inquietação que se estende à consorte e a um amigo, que aos dois se ajuntara. Éste, abnegàdamente dá uma volta pela praia, olhando, desconfiado, para todos que vão seguindo com interêsse as evoluções do trio.

Baldados, porém, são os seus esforços. É então que apelam para o nosso popular J. M. que, zeloso dos brios desta praia, de que é banheiro há muito tempo, lhes afirma que ninguém roubaria o garrafão, tanto mais que já está informado da partida. Mas, querendo, por sua vez, gosar também os recem-vindos, trata de averiguar se o garrafão estava cheio de vinho Que não; era destinado a receber água salgada. Sendo assim, a vasilha ressuscita. E perante a cara consolada dos velhotes, a praia inteira dispara-lhe uma homérica gargalhada.

Eis aqui um poucochinho da vida da praia, antes do almoço. Outros irão, paciente leitor, em futuros quadros.

* * *

A inauguração da época de festas na nossa Assembleia constituiu uma magnífica diversão.

Toilettes garridas e variadas. Umas muito interessantes, embora vassalas de Sua Magestade, a Moda; outras... apenas subditas fieis daquela caprichosa Rainha. No primeiro grupo afoitamo-nos a indicar, ressalvando o gôsto dos outros: as irmãs Z., T., G. a ainda D. F., A. O., L. S., e C. M. L.

Apareceram também alguns sombrios *smokings*. Tem-se pretendido ultimamente criar, na praia, hábitos semelhantes aos dos Estoris, relegando para o campo do *shoking* — Ricardo Jorge e o dr. Pereira Tavares, que perdôem êstes anglicismos — as velhas tradições de convivência simples e familiar. E, todavia, o pobre *smoking* está já aposentado para estas festas noturnas! Nem está certo o uso dêle numa sala em que as senhoras estão sentadas em bancos de jardim!

Mas o baile esteve brilhante e animado. O *clou* dêle foi a assistência dos garbosos oficiais aviadores. Algumas meninas levadas pelo entusiásmo pensam organizar uma festa dedicada à aviação, enfeitando as paredes do salão com boias, remos, cordas e outros símbolos da Marinha. Mas creio que não está nada assente. O que há é o *Baile das Chitas* na próxima 3.ª feira, assim como já se realizaram os passeios à Vagueira e Furadouro. Mas êste assunto fica para a outra vez.

IGNÓTUS

As "cortinas,, do cais

—o—

Continuam oferecendo um aspecto desolador as paredes do nosso cais, que há muito não são caiadas.

Nesta época do ano em que dezenas de turistas visitam Aveiro, torna-se necessário que, a trôco de algumas centenas de escudos, a Junta Au ónoma ordene que se faça uma limpeza radical, como se impõe e a cidade reclama.

E não faz nada de mais.

Escola Industrial e Comercial de Fernando Caldeira
AVEIRO

O prazo de inscrição para a matrícula nesta Escola no ano lectivo de 1935 a 1936 é o que decorre de 1 a 20 de Setembro, todos os dias úteis das 14 às 16 horas e das 18 às 20 horas.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal — AVEIRO*

Secção desportiva

Motociclismo

Realiza-se àmanhã o VI Circuito Motociclístico do Centro de Portugal, uma das melhores provas de velocidade, se não a melhor, em que participam os motociclistas portugueses.

Por isso, a prova dêste ano, mais que nos anos anteriores, está despertando um justificado interêsse entre os aficcionados, que anseiam por uma bôa tarde desportiva e emocionante.

A Comissão organizadora vem activando os seus trabalhos de propaganda e organização, de fórma a corresponder ao entusiásmo dos desportistas, do público e dos corredores.

As adesões que tem recebido são de molde a que o dia 25 de Agosto redunde numa bela e formidável competição.

Já se apontam nomes dos melhores favoritos do motociclismo: A. Blach, Angelo Bastos, Jaime Campos, Manuel da Fonseca Gil, Francisco Bastos, Quartim, Augusto de Almeida, José Martins, Ane Doreia e muitos mais que dão sempre o seu concurso a estas competições, e que a Companhia Guilherme Gomes Fernandes, como organizadora, conta já no seu elenco de batalhadores.

Êste ano, as corridas da Barra vão ter mais uma interessante modalidade, pois a Comissão organizadora, arrostando com maiores encargos, incluiu no programa da tarde uma corrida de bicicletes para amadores de 1.ª categoria (fortes), que despertou no seu meio uma enorme e justificada animação.

A realização do *I Circuito Ciclista* — 10 voltas à Barra — que êste ano se inicia e patrocinada pela União Velocipédica Portuguesa, foi mais uma feliz lembrança dos organizadores, preparando um dia *cheio* em torneios desportivos.

A ideia foi bem recebida por muitos dos nossos melhores estradistas que à prova deram já a sua adesão, e assim, a tarde de 25 de Agosto há-de, por certo, ser uma das mais memoráveis dentre as competições desportivas da presente temporada.

Baile "Nally,,

Realiza-se na próxima quinta-feira no esplêndido salão da Assembleia da Barra um baile promovido pela Fábrica Nally, que fará uma larga distribuïção dos seus perfumes por intermédio da *Casa Moreira*, desta cidade, onde tem o depósito.

O Democrata agradece o convite. E porque a *Casa Moreira* foi também encarregada da organização do baile é de esperar que êste decorra animado e de harmonia com os desejos dos freqüentadores da praia.

Vêr a 4.ª página

A MOCIDADE

A existência inteira de um homem, qualquer que seja a sua condição ou fortuna, depende do modo pelo qual viveu na mocidade.

Vencidas, vitoriòsamente, a primeira e a segunda fases da vida, — eis o indivíduo na plenitude do seu ser, associando-se com vigor e inteligência para o progresso da comunidade. Eumorfogénico, normal de corpo e de espírito, apresenta-se em perfeita harmonia com a natureza e os seus semelhantes, em condições magníficas para perpetuar a espécie, fazendo reviver, nos seus descendentes, as qualidades óptimas de que é depositário.

Como na infância e na adolescência, também na mocidade existem múltiplos precalços a sobrepujar, destacando-se, dentre êles, os males e vícios sociais — pérfidos e pertinazes, sempre à volta de todos nós, à espera de momento azado para nos dominar. De causas múltiplas e de efeitos vários, ultrapassam os limites da vítima, para se estenderem ao meio em que vivem, à família, a toda a sociedade.

A mocidade feliz e radiosa é aquela que sabe isolar-se, precaver-se contra as investidas constantes, defender-se das tentadoras solicitações, refrear os ímpetos próprios da idade em que a ingenuïdade cria vaidades malignas, como a de rapazes que se ufanam das glórias de serem campeões em muitos *desportos*, sacrificando, inùtilmente, a saúde para consegui-las. Há os que se gabam, nè ciamente, de passar uma semana sem dormir, gastando-se em orgias desmoralizadoras; há outros que se vangloriam por beber várias garrafas de cerveja; outros, ainda, fazem garbo da vida de valdevinos que levam, trombeteando as conquistas baratas ou caras, esquècendo-se que mais tarde, amparados em muletas ou deslisando em cadeiras de rodas, terão de lastimar-se, às lágrimas:

> *Meu ser evaporei na lida insana*
> *Do tropel de paixões, que me arrastava!*
> *Ah! cégo eu cria, ah! mísero eu sonhava*
> *Em mim quási imortal a essencia humana!*
>
> *De que inúmeros sóis a mente ufana*
> *Existência falaz me não dourava!*
> *Mas eis sucumbe a natureza escrava*
> *Ao mal que a vida em sua orgia dana.*
>
> *Prazeres, sócios meus, e meus tiranos,*
> *Esta alma, que sedenta em si não coube,*
> *No abismo, vos sumiu dos desenganos.*
>
> *Deus... ó Deus! quando a morte a luz me roube,*
> *Ganhe em momentos o que perdeu anos,*
> *Saiba morrer o que viver não soube.*

Males e vícios sociais! Quem os não conhece, quem os não sente, às vezes, na desgraça própria, na de um membro da família ou de amigos?

São inúmeros e dignos de uma terapêutica e profilaxia, como se faz contra flagelos que têm a sua etiologia nos gérmens patogénicos.

Não são êles de hoje, velhos, tão velhos, que se póde dizer, nasceram com a própria humanidade. Ameaçando-a, atingindo-a e destruindo-a, tem predilecção especial para os moços inexperientes e imprudentes. Quando mal orientados, desprezam ou não observam o preceito antixénico, que Grasset subdivide em quatro grandes deveres biológicos: respeito da própria vida, amor e desenvolvimento da mesma, higiéne corporal e higiéne psíquica.

Da inobservância dêsses quatro itens provêm os perigos sociais, graves e crescentes, a decadência da nacionalidade e conseqüente degeneração da espécie.

Averiguando o estado físico de inúmeros dos nossos rapazes, verifica-se a enorme percentagem dos que têm a saúde abalada, dos doentes, dos que trazem o capital hereditário comprometido, incapazes de garantir a geração de uma prole sã e vigorosa.

Precisamos salvar a mocidade escravizada ao «modernismo» *bataclanesco* que, subtilmente, vai criando no nosso meio uma «moral» à *rebours*, com a desmoralização dos nossos sãos e costumes ancestrais.

A mocidade tem direito à vida, à vida alegre, ao cantar do *gaudeamus igitur*, bem compreendida, porém sàdia e moralizada.

Bem sabemos que o conceito actual da existência, nêste século de cataclismos, está em desharmonia com o da severa dignidade passada, obrigando muita gente, pela fôrça da onda avassaladora da decadência, a acompanhar, ou, pelo menos, tolerar muitas irreverências, consentindo muitos pecadilhos, porque são da moda.

A mocidade cabe reagir, subtraindo-se às perniciosas solicitações dos vícios e males sociais, porque dela depende o futuro — as próximas gerações, que não podem, nem devem surgir abastardadas.

Da Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Ranchos regionais

—o—

A propósito do concurso levado a efeito na cidade invicta e no qual se inscreveu o grupo da nossa terra, *Tricaninhas da Mocidade*, que obteve, como dissémos, o 6.º prémio, o *Comércio do Pôrto*, de 15 do corrente, apreciou da seguinte fórma a sua exibição:

O último concurso de ranchos regionais foi brilhantíssimo e a decisão do júri foi, em verdade, rigorosa e acertada, dentro dos moldes do respectivo programa.

O público que assistiu, enlevado, às exibições dos diferentes ranchos soube apreciá-los e acolhê-los com as suas merecidas simpatias.

A assistência do Estádio do Lima, na tarde inolvidável de domingo, não favoreceu com os seus melhores aplausos — já o acentuámos — os ranchos regionais mais classificados pelo júri. Foram, precisamente, os outros, os grupos que poderemos, com propriedade, denominar artísticos, àqueles que, mais amplamente, agradaram, o que é natural, dado o desconhecimento por parte do público, daquilo a que podemos chamar, talvez, a *verdade folclórica*.

A luta travou-se, com notável galhardia, entre os três ranchos regionais mais conhecidos no Norte: o de Aveiro, o de Vila do Conde e o de Matozinhos.

E, efectivamente, se dum certame de ranchos artísticos, género teatral, se tratasse, seriam aquêles, indubitàvelmente, os melhores classificados.

Não diremos qual dêles alcançaria o primeiro prémio e haveria, talvez, necessidade de fazer prolongar a competição entre os dois primeiros, para, mais eficazmente, se ajuizar do seu respectivo valor. Se o de Aveiro marca, por exemplo, pelo canto, pela harmonia orfeónica das suas vozes, o de Vila do Conde destaca-se, sobremaneira, pelo brilhantismo das suas danças, das suas marcações graciosas, finamente estilizadas e de execução excelente.

Isto é, com rigor, assim e seria injustiça não o proclamar, dando ensejo, com o nosso silêncio, a que o público que não assistiu ao concurso possa ajuizar mal do valor de três dos melhores ranchos artísticos que conhecemos.

Por sua vez o *Jornal de Notícias*, também escreveu:

Aveiro, que se segue, conquista os assistentes. Marcações curiosas, com muito teatro, entusiasmaram, igualmente, o público, que não se cansa de aplaudir as *Tricaninhas*, enquanto elas, provocantes, vão cantando:

> *Quando passa uma tricana*
> *Passa a graça, a juventude,*
> *Um olhar que não engana,*
> *Sorriso que não ilude.*

Um assistente, entusiasmado, pede ao júri para deixar bisar o número. O sr. dr. Joaquim Costa, porém, não consente.

Á vista do exposto parece-nos que não é preciso pôr mais na carta...

Sôbre o mérito das nossas *Tricaninhas*, entenda-se.

Para serviços na Armada

—o—

O chefe interino do Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 19 f z af xar editais em que se torna público que, em virtude de determinação superior, os mancebos recenseados para o serviço militar no corr nte ano, poderão, se assim o desejarem, prestar a sua obrigação de serviços na Armada. Para tanto deverão, apenas, requerer nêsse sentido, ao sr. comandante da 2.ª R gião, acompanhando o pedido de documento comprovativo do exame do 2.º grau.

Uma vergonha

Não queira correr o risco de que alguém veja um piôlho a passear pelos seus cabelos ou pescoço. Compre um frasco de loção «Marie Rose», a morte perfumada dos Piôlhos e Lêndeas que custa só 5$50 em todas as drogarias. Ao fim de 3 minutos estará livre dêsse risco vergonhoso.

Exija a «Marie Rose», nome e marca registados. Recuse todas as imitações.

SEMPRE CONSTIPADO EM VIAGEM

Um comerciante diz ser o Kruschen

A única coisa que o mantém de pé

«Sou caixeiro viajante», escreve-nos o sr. V. L. «e por esta circunstância e por andar constantemente no combóio, tenho a certeza de que acabaria por sofrer seriamente de prisão de ventre, se não me precavesse com o uso regular de purgantes. Os Sais Kruschen além de ser a única coisa que me dá resultado não colidem com a minha vida. Tomo uma grande dose de Kruschen todos os sabados à noite e ao domingo se não tenho nada que fazer, e os Sais fazem sempre o seu efeito. Nos outros dias tomo uma pequena dose ao levantar. As minhas obrigações exigem uma boa disposição, e só por êste processo a poderei ter. Experimentei outros laxantes mas todos êles foram inúteis ou irritantes.» V. L.

Metade das doenças que afligem a humanidade têm a mesma origem, isto é, inercia ou atonia interna, de que resulta a acumulação de venenos e materias putridas. Auto-toxemia ou intoxicação do sangue, é a conseqüência inevitavel.

Os Sais Kruschen são a receita natural para se conseguir a limpeza interna. Os seis sais de que se compõe Kruschen estimulam os órgãos internos a uma acção suave e regular. O organismo é assim limpo de impurezas, que de outra fórma se acumulariam.

Os Sais Kruschen encontram se à venda em todas as Farmacias e casas da especialidade. Preço do Frasco grande, Escudos 17$00, frasco pequeno, Escudos 10$00.

Luz eléctrica em Angeja

—o—

Foram revestidos de muito brilho e entusiasmo os festejos realisados no dia 11 na séde da freguesia de Angeja e dos quais foi o principal animador o sr. dr. Eduardo Souto, a quem agradecemos o convite com que nos distinguiu.

Fez a ligação geral da luz na cabine transformadora o sr. major Gaspar Ferreira, governador civil do distrito; a da luz publica de Angeja e Frossos, D. Maria Helena de Almeida Souto; a da luz particular de Angeja, D. Maria Candida Taborda e a da luz particular de Frossos, D. Maria Luciana Afonso e Cunha.

Depois das manifestações produzidas na rua entre o estralejar de foguetes e os acordes musicais da banda local, foi servido um *Porto de Honra* aos convidados no palacete do sr. dr. Eduardo Souto, discursando por essa ocasião os srs. dr. Ricardo Souto, dr. Querubim Gimarães, dr. Arménio Martins, major Gaspar Ferreira e o dono da casa que, sendo o eleito do povo de Angeja para o representar junto dos poderes publicos para a obtenção de regalias, agradeceu os elogios de que fôra alvo e a comparencia de quantos o rodeavam, sem esquecer aqueles elementos que considera como bons amigos e colaboradores.

Era perto de meia noite quando terminou a festa, saindo todas as pessoas deveras sensibilizadas pela maneira como foram recebidas pelos donos da casa, aonde, durante algumas horas, reinou a mais encantadora das alegrias.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: no dia 26, as sr.as D. Leonor Machado da Cruz e D. Maria Helena Pinto Lona Peres da Graça, esposas, respectivamente, dos srs. dr. Manuel Rodrigues da Cruz, tenente-coronel-médico e João Herculano Graça, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company de Évora, e o sr. Carlos Pinto e sua irmã Marília Pinto; em 27, a graciosa tricaninha Célia Barreto e o nosso amigo Ulisses Pereira, activo comerciante; em 29, a sr.a D. Ilda de Melo Moreira, a interessante tricaninha Maria da Conceição Mendonça e o sr. Eduardo Trindade e em 30, o sr. Manuel Vicente Ferreira, empregado na Agência do Banco de Portugal.

Casamentos

Consorciou se no último sábado, civilmente, a sr.a D. Maria Felícia Pinho dos Reis, com seu primo Amadeu Ala dos Reis, filho do farmacêutico sr. Domingos João dos Reis Júnior.

Que sejam felizes.

— Para o sr. José Pais Ferreira, de Viseu, foi pedida pelo sr. José Rodrigues Pereira a mão de sua sobrinha D. Maria de Jesus Pereira, filha do nosso amigo Ulisses Pereira, da importante firma que tem o seu nome.

O enlace efectuar-se-há brevemente.

Gente Nova

Em Coimbra teve há dias o seu feliz sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.a D. Armanda Mano F. da Costa, esposa do sr. dr. António Ferreira da Costa, médico especializado em doenças dos ouvidos, nariz e garganta.

Os nossos parabens.

Partidas e Chegadas

De visita a seus extremosos pais encontra-se em Valença, com sua esposa, o sr. tenente João Carlos de Oliveira Macêdo, professor da Escola Central de Sargentos de Agueda, mas com residência nesta cidade.

Praias e Termas

Veraneiam na Costa Nova a sr.a D. Crisanta Sucena Rodrigues e família e o sr. dr. Leonel Pimentel de Almeida, professor do Liceu de José Estêvão.

— Desde o princípio do mês que se encontram nas Caldas da Rainha o nosso amigo sr. major José da Costa.

Doentes

Devido a uma queda, recolheu à cama com a perna esquerda fracturada, o esposo do nosso velho amigo Manuel Dias dos Santos, de Requeixo.

— Em Coimbra, onde se encontra em tratamento, foi operado, na cabeça, pelo sr. dr. Mendes Calisto, o sr. José Maria Rodrigues, zeloso empregado nos correios.

— Na praia do Farol agravaram-se os padecimentos do sr. Lívio da Silva Salgueiro, cujo estado é grave e bem assim os de sua mãe.

Correspondencias

Costa do Valado, 25

Já pintam as uvas, sinal de que as vindimas estão à porta, não devendo ir àlém do próximo mês.

E se viesse agora uma chuvasinha? Fazia bem a tudo. Só bem.

— Com sua esposa, em via de restabelecimento da doença que a acometeu há mêses, chegou de Lisboa o nosso conterrâneo e amigo, sr. José Rodrigues Ferreira, que entre nós conta passar algumas semanas.

Cumprimentamo-lo.

C.

Barra, 21

Ainda se não desvaneceu de todo a impressão causada pelo desastre que vitimou, á entrada do porto, os dois pescadores da Murtosa, a que este jornal fez referencia no numero anterior, sendo unanimes as censuras por se não ter empregado a mais insignificante tentativa de salvamento, deixando ir por agua abaixo o fragil batel.

Pregunta-se, e com certa razão: de que vale haver aqui um posto de socorros a naufragos? Sim; do que vale se esses socorros não aparecem nas ocasiões própias?

A trágica morte do infeliz casal, pelas circunstancia da que foi revestida, deve levar as autoridades maritimas a pôr, neste assunto, a divida atenção. E isto com o fim de evitar desgraças maiores, de que se não está livre e que pódem surgir dum momento para o outro.

Os cadaveres do Gonçalo Acabou e da Francisca Vagueira arrolaram á praia da Costa Nova com diferença de horas, apenas.

Os que o Destino unira para sempre e que, juntos, honradamente lutaram pela vida fóra, vindo a morrer da mesma forma e á mesma hora, continuarão dormindo, agora, o sono eterno lado a lado, no silencio humilde e simbrio do cemiterio da Gafanha, para onde foram transportados.

Que descancem em paz já que a sorte não permitiu terem mais prolongada existencia.

C.

Necrologia

Finou-se segunda-feira, com 99 anos, Joana Marques da Silva, natural da freguesia de Cacia. Era solteira.

Regimento de Cavalaria n.º 8

—o—

Anúncio

O Conselho Administrativo dêste Regimento faz público que no dia 3 de Setembro próximo futuro, pelas 14 horas, na parada do Quartel, se há-de proceder à venda de 5 solípedes do Regimento julgados incapazes do serviço do Exército.

Quartel em Aveiro, 19 de Agosto de 1935.

O Secretário,
José Pinto Duarte
Tenente

Teatro Aveirense

Domingo, 25 (às 21,45 horas)

NOITES MOSCOVITAS

com Annabella e Harry Baur

Radio

Não comprem sem experimentar o **Detrola**.

Aos constructores

=o=

Aceitam-se ofertas para a construção de uma moradia na Costa do Valado.

Sobre orçamentos e mais informações falar a José Rodrigues Ferreira.

Casa na Rua do cais

Arrenda-se a parte do prédio onde esteve instalado o consultório da Ex.ma Sr.ª Dr.ª Jovita de Carvalho e uma outra no mesmo andar com 4 divisões, podendo servir para escritório.

O rés-do-chão que se compõe de um armazem com 28m de comprido, tem ao fundo mais 3 divisões e pequeno quintal.

Para tratar no mesmo.

Vende-se casa de 1.º andar, próximo ao Jardim Publico, desta cidade. Nesta Redacção se diz.

: Visitai o Parque :

Taberna

Passa-se nesta cidade, num bom local, muito afreguesada, por também fornecer comida. Nesta Redacção se informa.

Consertos em maquinas de escrever

Pompilio Ratóla
AVEIRO

Casa Aluga-se ou vende-se a da Rua das Velas, n.º 13, ao Rossio. Tem quintal e instalação electrica.

Tratar com Manuel Dias Vieira, em Eixo.

Tipografia Lusitânia

Nesta bem montada tipografia executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte por preços sem competencia

Rua Eça de Queirós, 3
AVEIRO

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,41 (tram.)	7,56 (tram.) Fig.
5,27 (correio)	9,41 (rápido)
7,15 (tram.)	10,59 (correio)
10,22 (»)	13,23 (tram.) Fig.
12,56 (rápido)	14,03 (sud)
13,43 (tram.)	16,19 (tram.)
16,58 (»)	19,29 (rápido)
17,55 (sud)	21,51 (tram.)
18,30 (correio)	0,31 (correio)
21,09 (tram.)	
22,28 (rápido)	

Do Porto chegam tram. ás 19,05 e ás 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,57	8,38
13,45	10,15
17,00	18,21
19,09	22,54

"O Democrata"

ASSINATURAS
(Pagamento adeantado)

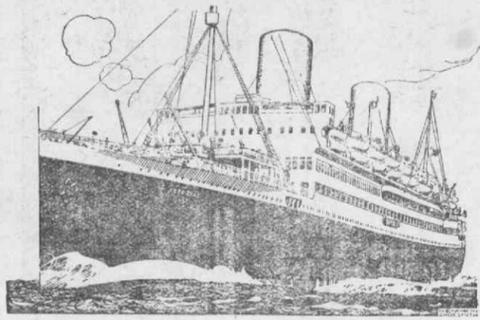
Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$50
Na 2.ª » »	1$00
Na 3.ª » »	$80

Permanentes, contracto especial.

Mala Real Ingleza

(ROIAL MAIL LINES, LIMITD)

Paquetes a saír de Lisboa

Highland Brigade EM 4 DE SETEMBRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes.

Alcantara EM 10 DE SETEMBRO para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Highland Patriot EM 18 DE SETEMBRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediária e 3.ª classes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Deseja V. Ex.ª um motor industrial ou maritimo?
Opte pela afamada marca sueca

SKANDIA

SEMI-DIESEL DE 5 A 600 H. P.
Tipos especiais para barcos bacalhoeiros
Pedir informações ao agente exclusivo nesta cidade

Antonio da Costa Ferreira

Aveiro

Oficina de Mármores, Cantarias, Marmoritos e Louzas

—= DE =—

Ernesto Correia dos Santos & Irmãos

Avenida Central—AVEIRO

Mármores polidos para revestimentos do construções, lambrins, mobilias, balcões, jazigos, mausoleus, quadros eléctricos, bancas e pias para cosinha, tanto em mármore como marmorito e louzas marmorito para escadarias, pavimentos sem juntas, construidos nas próprias obras com vários desenhos ao preço dos Mosaicos Hidráulicos.

BEBAM

Deliciosos vinhos da Estremadura

Consultorio Médico

DO
DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Protese cirurgia dentar
Ortodoncia

Rua do Cais—AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA - (PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

Todas as donas de casa

devem, para sua própria conveniência, usar o BRANQUEADOR IDEAL, que desinfecta e branqueia a roupa; evita a barrela e a córa ao sol; tira-lhe todas as nodoas e deixa-a com o aspecto de nova. Usando-o economisa-se mais de 50 % de tempo. Devido á combinação dos vários produtos com que é fabricado, NÃO PREJUDICA A ROUPA; ao contrário, BENEFICIA-A.

Depósito em Aveiro: FARMÁCIA BRITO, de Morais Calado—Rua Coimbra

---

A' venda em toda á parte.

Depositários em Aveiro

ULISSES PEREIRA, L.DA
ALBINO MIRANDA
RAMOS & IRMÃO, L.DA SUC.SOR

A Renovadora

Oficina de pintura á pistola com os esmaltes

DUCO

e a pincel, com as afamadas tintas

TEOLIN

Em automóveis, mótos, bicicletes, etc.

Encarrega-se de pintura na construção civil mediante orçamento

Pessoal competente
PREÇOS MÓDICOS

António da Costa Ferreira

AVEIRO

(Junto da passagem de nível de Esgueira)

A fechar

—

Dois comerciantes conversam sobre os seus respectivos empregados.

—Um dos meus empregados, o Pereira, embranqueceu ao serviço da minha casa.

—Isso não é nada. Tenho ao meu serviço uma dactilógrafa que já foi ruiva, morena e loira!

Honroso...

...é o conv te que faz a *Farmácia Brito*, às gentis damas aveirenses, que saibam bem vestir e perfumar-se, a experimentar as essências a pêso que tem à venda, das melhores qualidades e aos seguintes preços:

Extratos	de $10	a 2$00	o gr.
Loções	» 30$00	» 80$00	» L.
Agua de colon.	» 20$00	» 60$00	» L.

Vernizes para unhas, em tôdas as côres, a $50 cada grama e 4$00 o decagrama.

Estes perfumes são de aroma persistente, devido á cuidadosa fixação dos seus fabricantes, que são os melhores e mais conhecidos da Alemanha e Holanda.

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Administração Geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos

Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro

ANÚNCIO

Tendo ficado sem efeito o concurso público para fornecimento de 250 toneladas de carvão Cardiff, tipo Almirantado, a que se refere o anúncio da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, de 3 de Agosto de 1935, novamente se faz público que no dia 3 de Setembro de 1935, na séde da mencionada Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, pelas 11 horas, se procederá à abertura de propostas para fornecimento de 250 toneladas de carvão Cardiff, tipo Almirante.

Base de licitação: 185$00 por tonelada.

Para admissão ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência um depósito provisorio de 1.156$25, mediante guias requisitadas na Secretaria da Contabilidade da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro.

O programa do concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis, das 11 ás 17 horas, na séde da referida Junta.

Secretaria da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, 24 de Agosto de 1935.

O Presidente substituto da Comissão Executiva da Junta, em exercício,

Lourenço Simões Peixinho

Mosaicos Hidraulicos

José Rodrigues Vieira

Arrendatário da Fábrica da Viuva de Luis A. S. Barradas

Ladrilhos, mosaicos hidraulicos, guarda-vassouras e outros artigos de cimento Cimento "Lafarge,, extra-branco de Marselha

CANAL DE S. ROQUE — AVEIRO

(Telefone 96)

Pelo sim e pelo não!...
refira rodutos de **A Universal**

Avenida da República, 1222—VILA N. DE GAIA

"DENTIL,,
é uma deliciosa pasta para dentes!
Experimente V. Ex.ª e não perderá o seu tempo!

"DENTIL,,
constitui uma autentica novidade!

Procure V. Ex.ª êste produto nas boas casas

Casa dos Neves

TELEFONE 67
Rua Direita — AVEIRO

ESTABELECIMENTO de:

Ferragens Tintas Cimentos
Balanças decimais
Vidraça Oleos Agua raz
MERCEARIA

Sementes importadas directamente da Holanda, acompanhada dos respectivos certificados de inspecção.

Fotografia Vouga

FOTOGRAFIAS EM TODOS OS FORMATOS

RETRATOS RECLAMO A **5$00** A MEIA DUZIA, MUITO BEM APRESENTADOS.

Rua Manuel Firmino, 35
AVEIRO

Não vá mais longe porque as essencias que deseja só se encontram á venda na FARMACIA BRITO.

CASA

Aluga-se na Avenida Central, próximo da Estação do C. de Ferro, podendo servir para Café ou Restaurante e com optimas acomodações para hospedes.

Falar com Francisco Santos, na Murtosa, ou com Eugénio Guimarães, visinho do predio.

Aluga-se o primeiro e segundo andar da casa n.º 15 da Rua Manuel Firmino. Tem 8 divisões e instalação eléctrica. Aluga-se barata. Dão-se esclarecimentos na mesma, rez-do-chão.